



## A ALFABETIZAÇÃO COM OLHAR TRANSDISCIPLINAR E ECOFORMADOR

Lucimara Cristina Borges da Silva<sup>1\*</sup>(PG), João Henrique Suanno<sup>2</sup> (PG)

<sup>1</sup> Mestranda/UEG Anápolis (cristinaborgessp2006@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientador/UEG Anápolis

**Resumo:** A presente proposta de pesquisa apresenta como tema: um olhar transdisciplinar e ecoformador na alfabetização. Analisar durante a pesquisa se as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores das séries iniciais do ensino fundamental se aproximam da transdisciplinaridade e da ecoformação assim como poder identificar algumas dessas possíveis práticas pedagógicas no trabalho desses professores observados fazem parte de nossos objetivos. A pesquisa será abordada com uma metodologia de cunho qualitativo pautando-se nas referências de Flick (2009), perfazendo as etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com coleta de dados e análise dos dados coletados. No que tange o referencial teórico nossa pesquisa busca em Suanno, J. H. (2014), Suanno, M. V. R. (2014), Nicolescu (1997), Moraes (2015), Morin (2000), dentre outros para tratar sobre a transdisciplinaridade, a ecoformação juntamente com a prática pedagógica. Visando uma reflexão sobre a prática pedagógica pretende-se corroborar com a educação de maneira que se possa pensar juntos em uma formação mais integral, abrangente, humana, de um sujeito mais planetário e consciente.

**Palavras chave:** Prática pedagógica. Transdisciplinaridade. Ecoformação.

### Introdução

A educação hoje tem sido foco de pesquisas incessantes pelos pensadores afins, e a prática pedagógica sem dúvida nos coloca em grande reflexão, pois vários fatores estão afligindo o contexto educativo de acordo com Moraes (2015), e a prática pedagógica sem dúvida é uma dessas aflições.

A proposta desse estudo é de que se possa observar se os professores das séries iniciais do ensino fundamental fazem uso de práticas transdisciplinares e ecoformadoras e se fazem de que maneira isso acontece em suas aulas. De acordo com Morin “O sujeito deve reconhecer-se em sua humanidade, e reconhecer a



diversidade cultural inerente a tudo que é humano... situá-lo no universo e não separá-lo dele". (MORIN, 2000, p.47)

Para uma abordagem transdisciplinar buscamos em Nicolescu (1997, p.01) um caminho que para a educação o autor referiu-se, "como o prefixo "trans" indica, a transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas". Moraes (2015, p.76) por sua vez atribui que "é aquilo que transcende o disciplinar, reconhecendo o dinamismo intrínseco do que acontece em outro nível de realidade". Dessa maneira a escola não é detentora de conhecimentos fechados em caixas, mas esses conhecimentos são dinâmicos e o sujeito aprendendo um ser complexo capaz de interagir em seu próprio aprendizado.

Para Suanno M. V. R. (2014, p.121) a transdisciplinaridade "Apresenta-se como uma instância integradora de saberes e de conhecimentos, que visa estabelecer o diálogo entre filosofia, ciências, culturas e literatura a fim de potencializar a capacidade humana de perceber, compreender e transformar a realidade." Dessa maneira:

A transdisciplinaridade não constitui nem uma nova religião, nem uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência das ciências (...). Nem tem a pretensão de ser a única ou a melhor forma de compreender a realidade, mas se apresenta como uma outra possibilidade, uma outra via de compreensão e de transformação da realidade (SUANNO M.V.R., 2014, p. 121).

Morin (2000, p.64) nos aponta uma reflexão para um pensamento da educação do futuro visando uma identidade planetária e a consciência terrena "é preciso considerar a um só tempo a unidade e a diversidade do processo planetário, suas complementariedades ao mesmo tempo que seus antagonismos", a visão do sujeito integrado com o planeta, a formação da consciência na qual os aprendizes se sintam parte do planeta.

Suanno J.H. (2014) também nos aponta que é possível se repensar os paradigmas para a formação cidadã dos alunos, isso pode ser feito nas próprias escolas, existe certamente a necessidade de uma formação consciente para a vida, um sujeito mais ativo como um todo e com atitudes de respeito ao planeta por se sentir integrante a ele e ao meio ambiente, uma formação com consciência



ecoformadora, um intelectual mais ativo, considerando suas afetividades em suas participações em questões ambientais. Assim podemos entender ecoformação como:

Uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação com o sujeito, a sociedade e a natureza. O caráter de sustentabilidade só é possível quando se estabelecem relações entre todos os elementos humanos. A partir do enfoque transdisciplinar a entendemos como um olhar diferente da realidade e seus diversos níveis. A ecoformação comporta, entre outras, as seguintes características: a) vínculos interativos com o entorno natural e social, pessoal e transpessoal. b) desenvolvimento humano a partir e para a vida, em todos seus âmbitos e manifestações de maneira sustentável. A sustentabilidade é um objetivo substantivo da ecopedagogia, ecoprojeto, ecoavaliação, ecossistemas. c) caráter sistêmico e relacional que nos permite entender a formação como redes de relações e campos de aprendizagem. d) caráter flexível e integrador das aprendizagens, tanto pela sua origem multidimensional e interdisciplinar, como pelo seu poder polinizador. e) primazia de princípios e valores meio ambientais que tomam a Terra como um ser vivo de onde convergem os elementos da natureza (TORRE, PUJOL e MORAES, 2008, p. 60-61).

## Material e Métodos

A pesquisa apresenta um cunho qualitativo visando a escolha adequada de “método e teorias convenientes” que de acordo com Flick (2009, p.23) representam aspectos essenciais para pesquisa qualitativa também no reconhecimento e na análise das diferentes perspectivas a subjetividade do pesquisador sempre está presente.

O objetivo da pesquisa está então, menos em testar aquilo que já é bem conhecido (por exemplo, teorias já formuladas antecipadamente) e mais em descobrir o novo e desenvolver teorias empiricamente fundamentadas. Além disso, a validade do estudo é avaliada com referencia ao objeto que esta sendo estudado, sem guiar-se exclusivamente por critérios científicos teóricos, como no caso da pesquisa quantitativa. (FLICK, 2009, p.24)

Durante as etapas da pesquisa será feito levantamento bibliográfico, pesquisa de campo na qual o pesquisador fará uso de um diário de campo e análise documental e depois a análise dos dados coletados.



## Resultados e Discussão

Ainda não é possível apontar nenhuma conclusão considerando que a pesquisa ainda não foi iniciada, porém acreditamos que as práticas pedagógicas podem ser repensadas de uma maneira mais ampla e complexa, contemplando o sujeito aprendiz em seu todo interligado com o meio que o cerca sendo “o reconhecimento da complexidade constitutiva da matéria, resgata-se a subjetividade individual e coletiva o caráter ativo construtivo, afetivo e histórico dos sujeitos, bem como a dinâmica relacional entre o sujeito e o meio em que está inserido.” (MORAES, 2008, p.8)

## Considerações Finais

Assim consideramos que essa proposta de pesquisa poderá trazer respostas para alguns questionamentos no que tange o viés da prática pedagógica, podendo favorecer as suas reflexões e contribuições nas séries iniciais do ensino fundamental nas quais ocorrem a alfabetização que é o foco de nossa pesquisa. Ademais se espera também trazer contribuição à fim de corroborar para a formação cidadã e principalmente humana dos indivíduos através de nossas reflexões.

## Agradecimentos

A Deus, minha família, ao meu orientador J.H.S. ao amigo M.V.P., e as crianças envolvidas na pesquisa.

## Referências

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artemed/Bookman, 2009.



MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**, colaboração de Juan Miguel Batallos Navas. Campinas, SP: Pariprus, 2015.

\_\_\_\_\_, José Armando. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete sabres necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **Projeto CIRET-UNESCO: A Evolução Transdisciplinar a Universidade** Condição para o Desenvolvimento Sustentável. Bangkok, Tailândia: Chulalongkorn University, 1997. Disponível em: <http://ciret-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>. Acesso em 14/09/2017.

SUANNO, João Henrique. Ecoformação, transdisciplinaridade e criatividade: a escola e a formação do cidadão do século XXI. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

TORRE, Saturnino de La; MORAES, Maria Cândida & PUJOL, María Antónia. **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. São Paulo: Triom, 2008.